SERMONES DEL PADRE
JUAN CARLOS CERIANI
Radio Cristiandad

Padre Ceriani Sermão para a Festa da Santíssima Trindade
Publicado no sábado, 14 de junho de 2025, por P. VerboVen

FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

Hoje celebramos e celebramos o maior dos Mistérios da nossa santíssima religião: o da Santíssima Trindade.

A fé católica ensina, e todos os verdadeiros católicos creem firmemente, que Deus é Unidade e, ao mesmo tempo, Trindade: Unidade de essência ou natureza e Trindade de Pessoas.

As três Pessoas divinas, subsistindo na única natureza divina, são chamadas Pai, Filho e Espírito Santo.

A respeito da Unidade de Deus, o testemunho dado a ela a cada passo nas Sagradas Escrituras é muito claro. Em Deuteronômio, o próprio Deus a declara ao seu povo quando diz: Ouve, ó Israel; O Senhor, teu Deus, é um só Deus. E em outro lugar: Eu sou teu Deus e Senhor, e não há outro além de Mim.

Isso é afirmado no Credo quando diz: *"Credo in unum Deum"*.

E a própria razão natural o confirma. Pois, se Deus é o supremo em perfeição, em poder, em bondade, em beleza — o mais elevado, em uma palavra, de tudo o que existe —, ele não pode ter seu igual; donde se segue, em filosofia sã e sadia, que há apenas um Deus verdadeiro.

Isto em relação à Unidade da natureza divina.

+++

Quanto à Trindade das Pessoas, a Revelação não é menos categórica, como afirma o Evangelho da Festa: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Em outros textos da Sagrada Escritura, fala-se das três Pessoas divinas, sempre nomeando-as desta mesma maneira: Pai, Filho e Espírito Santo.

A impiedade pode nos lançar na cara que o mistério é obscuro, e não tentaremos negá-lo, pois deixaria de ser um mistério se não possuísse essa obscuridade.

Mas o que a impiedade não pode negar é que esse mistério nos foi claramente revelado, porque o fato dessa revelação é claramente evidente nos Livros Sagrados.

O que a impiedade não provará, além disso, é que algo é falso simplesmente por ser obscuro; e que uma coisa obscura, por mais obscura que seja em si mesma, não pode e não deve ser muito crível, quando a autoridade daquele que atesta sua existência com Sua palavra é firme e completamente confiável.

E neste caso, mesmo que a coisa seja misteriosa e envolta em sombras, ou melhor, em bolsões de luz inacessível, muito mais vívida e esplêndida do que nossas débeis pupilas podem resistir, a palavra que nos assegura disso é a do próprio Deus, que não pode ser enganado, nem pode nos enganar.

Assim, neste mistério, como em todos os outros da Religião, a fé que damos à sua verdade (mesmo que não a compreendamos) é o ato mais racional da nossa inteligência cativada em homenagem a Deus.

O Apóstolo São João, em uma de suas Cartas, apontou uma razão conclusiva para isso quando disse: Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é mais respeitável.

Agradeçamos à Fé por ter levantado o véu que nos esconde tamanha grandeza e, em submissa e profunda adoração, esperemos desfrutar, após estes breves crepúsculos e vislumbres que agora nos são concedidos, o esplêndido meio-dia da clara visão de Deus e de suas perfeições na glória eterna.

+++

Com base no que foi revelado, façamos uma reflexão doutrinal sobre o Mistério da Santíssima Trindade. Tenhamos cuidado para não desanimar-nos antes de começar, sob o pretexto de que este mistério está além de nós.

Obviamente, ele excede infinitamente as faculdades naturais do nosso entendimento. Supera-o ainda mais do que os outros mistérios, na mesma proporção em que a vida de Deus *ad intra* (dentro de Si) supera as obras de Deus *ad extra* (fora de Si), isto é, a obra da criação, da graça, da Encarnação redentora.

No entanto, o nosso entendimento, por mais frágil que seja, foi elevado pela fé teologal a ponto de poder penetrar verdades sobrenaturais. Em virtude desta Fé e dos dons do Entendimento e da Sabedoria, o Mistério da Santíssima Trindade tornou-se-nos acessível de certa forma e em certa medida, para que possamos adquirir uma compreensão muito fecunda d'Ele.

Comecemos humildemente por fazer um ato de fé na verdade que nos é proposta pela Santa Igreja: um só Deus em três Pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo.

+++

O Prefácio da Festa diz o seguinte: "Santo Senhor, Pai todo-poderoso e Deus eterno, que com o vosso Filho unigênito e o Espírito Santo sois um só Deus, vós sois um só Senhor; não na unidade de uma só pessoa, mas na Trindade de uma só substância. Pois tudo o que cremos, porque no-lo revelastes a respeito da vossa glória, cremos igualmente no vosso Filho e no Espírito Santo, sem diferença nem distinção. Para que, na confissão de uma só Divindade verdadeira e eterna, sejam adoradas a propriedade nas pessoas, a unidade na essência e a igualdade na majestade."

Ao ouvir esta clara declaração de nossa Fé, antes de tentarmos nos aprofundar, temos a sensação de que a atmosfera de nosso conhecimento familiar - o ar dos argumentos aos quais estamos acostumados - está se tornando rarefeita... Nossa mente, imersa no sensível, sente-se um pouco perdida.

Como poderia ser de outra forma, quando nossa atenção humana precisa se fixar Naquele que é apenas Espírito..., e não apenas espírito puro, como os Anjos, mas também Espírito infinito, infinitamente perfeito...?

Mais ainda…, somos convidados a considerar este Espírito infinito no que há de mais íntimo nEle, na Sua vida própria e absolutamente reservada, isto é, naquela vida *ad intra*, não cognoscível a partir de efeitos criados, mas inteligível apenas por revelação, porque ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho escolher revelá-Lo…

Vejamos, por exemplo, o *Símbolo de Santo Atanásio*:

"Esta é a fé católica: que veneramos um só Deus na Santíssima Trindade e a Trindade em unidade. Sem confundir as pessoas, nem separar a substância. Pois o Pai é uma só pessoa, o Filho outra, e o Espírito Santo outra. Mas o Pai, o Filho e o Espírito Santo são uma só divindade; a Eles pertencem igual glória e majestade eterna.

Como o Pai é, assim é o Filho, assim é o Espírito Santo… O Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. E, no entanto, não são três Deuses, mas um só Deus…

Porque, assim como a verdade cristã nos obriga a crer que cada pessoa é Deus e Senhor, a religião católica nos proíbe de falar de três Deuses ou Senhores.

O Pai não foi feito por ninguém, nem criado nem gerado. O Filho procede somente do Pai, não feito, nem criado, mas gerado. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente.

Portanto, há um só Pai, não três Pais; um só Filho, não três Filhos; um só Espírito Santo, não três Espíritos Santos.

E nesta Trindade não há nada antes ou depois, nada maior ou menor: pois as três pessoas são coeternas e iguais.

Portanto, como já foi dito, devemos venerar a unidade na Trindade e a Trindade na unidade.

Portanto, quem quiser ser salvo deve crer nestas coisas sobre a Trindade."

+++

A mesma sublime doutrina, porém mais plenamente explicada, no Concílio de Florença, no Decreto para os Jacobitas:

“A sacrosanta Igreja Romana crê firmemente, professa e prega um só Deus verdadeiro, onipotente, imutável e eterno, Pai, Filho e Espírito Santo, uno em essência e trino em pessoas: o Pai não gerado, o Filho gerado do Pai, o Espírito Santo procedendo do Pai e do Filho.

Que o Pai não é o Filho nem o Espírito Santo; o Filho não é o Pai nem o Espírito Santo; o Espírito Santo não é o Pai nem o Filho; mas que o Pai é somente Pai, e o Filho somente Filho, e o Espírito Santo somente Espírito Santo.

Só o Pai gerou o Filho de sua substância, só o Filho foi gerado do Pai, só o Espírito Santo procede conjuntamente do Pai e do Filho.

Estas três pessoas são um só Deus, e não três deuses; pois todos os três têm uma substância, uma essência, uma natureza, uma divindade, uma Imensidão, uma eternidade, e tudo é uno, onde o a oposição de relação não interfere.

Em razão dessa unidade, o Pai está todo no Filho, todo no Espírito Santo; o Filho está todo no Pai, todo no Espírito Santo; o Espírito Santo está todo no Pai, todo no Filho.

Ninguém precede o outro na eternidade, nem o excede em grandeza, nem o supera em poder.

É eterno, de fato, e sem começo, que o Filho existe do Pai; e é eterno e sem começo, que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

O Pai, seja o que for que ele seja ou tenha, não o tem de outro, mas de si mesmo; e ele é um começo sem começo.

O Filho, seja o que for que ele seja ou tenha, o tem do Pai e é o começo do começo.

O Espírito Santo, seja o que for que ele seja ou tenha, o tem juntamente do Pai e do Filho. Mas o Pai e o Filho não são dois princípios do Espírito Santo, mas um princípio; assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três princípios da criação, senão um só princípio.”

+++

Assim, embora tudo seja igual em Deus, embora sabedoria, amor e eternidade sejam a mesma coisa, há, no entanto, um princípio de distinção dentro da unidade mais íntima.

Pois o Pai, que é ingenito, gera o Filho desde toda a eternidade; gera-o sem qualquer variação de substância, sem qualquer diferença nos atributos divinos; gera-o em virtude de uma processão, uma geração completamente espiritual, um movimento que é, portanto, completamente interior, e que deixa a essência intacta e inalterada.

O pensamento em nossa mente nos dá alguma ideia desse movimento; mas a diferença infinita permanecerá sempre: o Verbo, no seio do Pai, não é apenas de perfeita semelhança, mas é subsistente e único.

Em virtude da processão de origem do Filho a partir do Pai (e não o contrário), existe de um para o outro uma relação de origem que evidentemente não é intercambiável: paternidade não é filiação. Ora, essas duas relações são necessariamente subsistentes. São elas que constituem as Pessoas.

Por mais subsistentes que sejam as relações de origem, elas são, no entanto, opostas entre si. Daí o princípio da distinção entre o Pai e o Filho; a relação subsistente de paternidade, que constitui o Pai, não se confunde com a relação subsistente de filiação, que constitui o Filho.

O mesmo dizemos da processão, que, pelo amor entre o Pai e o Filho, é o princípio do Espírito Santo.

De fato, não se pode confundir a relação entre, por um lado, o Pai e o Filho em relação ao Espírito Santo como princípios conjuntos e inseparáveis deste Espírito de amor e, por outro lado, a relação entre este Espírito de amor e o Pai e o Filho, de quem Ele procede.

O Filho, então, é a mesma substância que o Pai; mas esta substância única está no Filho como comunicada e procedente, enquanto o Pai, como princípio, faz com que ela proceda em virtude de uma geração espiritual.

Assim, a Fé Católica, longe de nos ensinar que existem várias substâncias em Deus, ensina-nos, pelo contrário, que:

– a mesma e única substância, absolutamente imutável, pertence ao Filho como comunicada pelo Pai; e isto por uma processão da ordem do conhecimento.

– a mesma e única substância, absolutamente imutável, também pertence ao Espírito Santo como comunicada pelo Pai e pelo Filho, como recebida do Pai e do Filho; e isto por uma processão da ordem do amor.

Em virtude dessas duas processões, existem relações de origem que, sem afetar de modo algum a unidade da substância, estabelecem, no entanto, a distinção das Pessoas.

Assim como a expressão "natureza" aplicada a Deus assume o significado de um princípio de ser e operar que subsiste por si mesmo, também o termo "pessoa" em Deus assume o significado de relações de origem que subsistem.

Estas fórmulas, "Unidade da natureza" e "Trindade das Pessoas", que pronunciamos na noite da fé, designam propriamente uma fonte de luz e amor de tal esplendor que não podemos contemplá-la antes da morte e do Paraíso.

Confiamos que, se vivermos de acordo com a nossa Fé, este abismo da Trindade na Unidade em breve se tornará a nossa eterna e inefável visão e felicidade.

+++

Tendo estabelecido a Unidade e a Trindade desde o início da Fé Católica, vemos como, meditando sobre as operações divinas *ad intra* do conhecimento e do amor, é concebível que haja uma processão na ordem do pensamento e uma processão na ordem do amor.

E vemos como essas processões estabelecem relações que, embora não difiram em substância, implicam, no entanto, uma distinção de princípio entre elas e vice-versa. É por isso que, sem diferir em substância, as Pessoas se distinguem, no entanto, umas das outras, porque na Divindade todas as coisas são uma, exceto onde há uma oposição de relação.

A distinção que a Fé nos faz estabelecer entre as Pessoas não é da mesma ordem que a distinção encontrada entre um anjo e um anjo, um homem e um homem, um pai e seu filho, um amigo e seu amigo. A distinção de que a Fé fala não divide a natureza. É a mesma e idêntica essência que se comunica do Pai ao Filho, depois do Pai e do Filho ao Espírito Santo.

Mas esta única e mesma essência pertence ao Pai como princípio do Filho; e pertence ao Filho como recebida do Pai e expressão perfeita do Pai; e pertence ao Espírito Santo como dom de amor entre o Pai e o Filho.

É, de fato, a mesma e única essência entre as Três Pessoas, mas, porque é comunicada, porque há uma processão, há também relações não intercambiáveis; há oposição de relação; e isso basta para distinguir as Pessoas sem dividir a essência, visto que essas relações, distintas entre si, são cada uma idêntica à essência.

Não é inconcebível; mas sabemos que isso é verdade somente pela Fé.

Seria absurdo se a comunicação da essência, as processões, dividissem a unidade, porque então haveria três deuses.

Este fato da nossa Fé é, portanto, concebível. Dizemos concebível, nada mais. Seria ridículo dizer: pode ser demonstrado ou já foi demonstrado. O mistério permanece intacto.

Por que este mistério das Pessoas divinas nos foi revelado? É porque precisávamos conhecê-lo por duas razões.

Primeiro, compreender verdadeiramente a criação de todas as coisas. Ao dizer que Deus criou tudo por meio de Sua Palavra, Seu Verbo, Seu Logos, excluímos o erro daqueles que afirmam que Deus criou os seres porque Sua natureza O compeliu a fazê-lo. Da mesma forma, ao afirmar que em Deus há uma procissão de amor, demonstramos que Deus não criou as criaturas por falta de algo, nem por alguma razão externa a Si mesmo, mas por puro amor à Sua própria bondade.

A **segunda** e principal razão pela qual Deus nos revelou a Trindade das Pessoas foi para termos uma compreensão correta da salvação da raça humana; porque ela se realiza por meio do Filho Encarnado e pelo dom do Espírito Santo.

+++

É realmente útil entrar nesses detalhes? Deveríamos atribuir tanta importância às decisões do Concílio de Florença? Não poderíamos nos contentar com uma certa aproximação, um *mais ou menos*...?

Há quem afirme ser inútil saber se o Pai, o Filho e o Espírito Santo existem como Pessoas distintas dentro da mesma unidade divina, ou se são meramente visões complementares da divindade, modos de expressão que descrevem com mais ou menos precisão um mistério cuja intimidade nos escapa.

Bem, se aceitamos essas interpretações relativistas, não hesitemos em delas tirar as consequências.

A primeira seria que não temos mais o direito de dizer que o Pai enviou seu próprio Filho para nossa salvação, ou que a Virgem Maria é a Mãe de Deus.

Nem teríamos o direito de celebrar a Santa Missa. Pois, se Cristo não é o Filho de Deus, distinto do Pai, mas Deus como Ele, como poderia realizar a transubstanciação, pela qual continua a oferecer seu Corpo e Sangue ao Pai, graças ao ministério do sacerdote?

Se os nomes Pai, Filho e Espírito Santo não designam adequadamente a Trindade das Pessoas dentro da Unidade divina, então a religião católica não pode mais ser sustentada.

A Santa Igreja, com seus Concílios e definições solenes, os Padres e Doutores por cuja voz a Igreja nos instrui, sempre exerceram extrema vigilância tanto na exposição da doutrina quanto na escolha dos termos que traduzem e defendem os dados revelados.

Fizeram isso para manter nossa Fé na pura verdade; de modo que, uma vez mantida e garantida, nossa Fé se torna o princípio de uma comunhão, tão misteriosa quanto real, com a vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Assim, nossa vida temporária neste vale de lágrimas, na grande escuridão e na absoluta certeza da Fé, nos prepara, sem ilusão e sem desvios, para a visão eterna e beatífica do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

+++

Bendita seja a Santíssima Trindade e sua Unidade indivisível!

Glorificai-a! Pois ela brilhou sobre nós com sua misericórdia.

Ó profundidade dos tesouros da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão incompreensíveis são os Seus juízos, quão inapeláveis os Seus caminhos! Pois quem conheceu o conselho do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

Tudo vem d'Ele, tudo é por Ele, e tudo existe n'Ele.

A Ele seja a glória para sempre, Amém!

A *Oração Colecta* da Missa diz: "Deus Todo-Poderoso e eterno, que pela luz da vossa fé fizestes conhecer aos vossos servos a glória da Trindade eterna e os ensinastes a adorar nela a Unidade da vossa natureza soberana; confirmai-nos nesta mesma fé, para que não sejamos subjugados pelos males e adversidades do mundo."

Que Maria Santíssima, Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho e Esposa de Deus Espírito Santo, nos obtenha isto.